

ANDRÉ LUIS D'ALLEDONE

A FORMAÇÃO DA ÉTICA ATRAVÉS
DA PRÁTICA DO KARATÊ-DO.

Monografia apresentada como exigência parcial na avaliação da disciplina de Seminário de Monografia, do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná.

CURITIBA

1994

ANDRÉ LUÍS DALLEONE

**A FORMAÇÃO ÉTICA ATRAVÉS
DA PRÁTICA DO KARATÊ-DO.**

Monografia apresentada como exigência parcial da avaliação da disciplina de seminário de monografia , do curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Professor MS. Paulo Air Micoski.

SUMÁRIO

RESUMO.....	iv
1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Apresentação do problema.....	1
1.2. Justificativa.....	2
1.3. Objetivos.....	2
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	3
2.1. Histórico do Karatê-Do.....	3
2.2. Princípios filosóficos do Karatê-Do.....	4
2.2.1. As influências Budistas.....	5
2.2.2. As etapas do Treinamento.....	5
2.2.3. A Trilogia do Budô.....	5
2.3. Objetivos do treinamento do Karatê-Do.....	6
2.4. A ética do Karatê-Do.....	7
2.5. Formação ética do professor do Karatê-Do.....	8
2.6. Metodologia e comportamento do professor do Karatê-Do.....	10
2.7. O Karatê-Do como meio de desenvolvimento e recuperação de crianças.....	11
2.8. A violência causada pelos praticantes de artes marciais nas academias e nas ruas.....	12
3. CONCLUSÃO.....	13
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	14

RESUMO

Este trabalho apresenta uma pesquisa bibliográfica sobre aspectos do Karatê-Do, começando pela história, filosofia, seguindo para os objetivos do treinamento, onde incluem-se a ética e a formação da mesma, metodologia e comportamento do professor e o Karatê-Do como meio de desenvolvimento e recuperação de crianças. Por fim um tópico especial sobre a violência nas academias e nas ruas, sendo observado o aspecto do profissional de quem ministra as aulas. A realização deste trabalho tem o objetivo de desmistificar o Karatê-Do como uma arte que forma indivíduos violentos e temidos, analisando a contribuição do Karatê-Do, na formação ética e moral das pessoas, dentro de um contexto de educação, sociedade e cultura. Os objetivos não são apenas de socar e chutar, mas que além disso, as pessoas aprendam a conhecer e utilizem isso para ampliar o universo de conhecimentos que possuem, melhorando a relação das pessoas com a sociedade. Para se chegar a esses objetivos, é necessário que o professor que ministra as aulas possua conhecimentos nas mais variadas áreas, ou seja, que ele tenha uma formação intelectual ampla, responsabilidade profissional, obtenha a confiança das pessoas e tenha condições de disciplinar quando necessário. Com isso, pode se dizer que o profissional esteja preparado para trabalhar com o ser humano, não pondo em perigo a vida das pessoas. O que acontece hoje não é bem isso. Há pessoas despreparadas ministrando aulas, sem a devida fiscalização das autoridades competentes, permitindo a dessiminação da violência e da impunidade.

1- INTRODUÇÃO

O presente estudo apresenta uma pesquisa bibliográfica referente ao histórico, objetivos e metodologia do Karatê-Do, formação ética e comportamento que os professores de Karatê-Do devem ter quanto a arte marcial. Também são citados fatores de relevância para recuperação de crianças com problemas sociais.

Entende-se que o professor deva apresentar conhecimentos adequados da filosofia, especificamente sobre o ser humano, para que o Karatê-Do seja entendido de maneira mais correta, para o qual ele foi idealizado, que seria uma via do auto conhecimento e auto integração.

Diante da necessidade de conhecer o Karatê-Do mais aprofundadamente, este estudo foi idealizado e realizado, de maneira a tornar o seu entendimento, o mais acessível possível.

1.1 - Apresentação do Problema

O Karatê-Do apresentou durante muito tempo problemas e que ainda hoje acontecem, como por exemplo a violência e a agressão, que não fazem parte da filosofia desta arte marcial mas que muitas vezes estão relacionadas com a mesma. Com este estudo, pretende-se demonstrar quais são os verdadeiros caminhos do Karatê-Do, no que diz respeito as técnicas aplicadas em benefício do amadurecimento interior do indivíduo, salientar a conotação educativa e ética do professor para com os alunos, as variáveis com que o profissional deve trabalhar, para que haja um crescimento não apenas no seu físico, mas em todos os outros aspectos em que vive a sociedade. Mestre Funakoshi (citado por SASAKI,1989, p.

14), salienta a forte conotação educacional que se encontra na prática sadia do Karatê-Do.

Seu exercício ajuda a melhorar o caráter e a personalidade do indivíduo, tendo como objetivo a vida em sociedade.

1.2 - Justificativa.

O Karatê-Do não é apenas um meio de formar lutadores que treinam para serem violentos e temidos, mas visa a formação dos indivíduos de modo global. Segundo SASAKI e SILVEIRA (1974, p.14), os lemas do Karatê-Do, são:

- I - Esforços para a formação do caráter;
- II - Fidelidade para com o verdadeiro caminho da razão;
- III - Criar o intuito de esforço;
- IV - Respeito acima de tudo;
- V - Conter o espírito de agressão.

Dentro dessas idéias pode-se salientar um pensamento do mestre Funakoshi (SASAKI;SILVEIRA,1974,p. 15) que mostra muito bem a utilização do Karatê-Do nas vidas das pessoas.

"Dará frutos quando associado à vida cotidiana".

1.3 - Objetivos.

Desmistificar o Karatê-Do como sendo uma arte que forma indivíduos violentos e temidos;

Analisar a contribuição do Karatê-Do na formação ética e moral das pessoas, dentro de um contexto de educação, sociedade e cultura.

2 - REVISÃO DA LITERATURA

No Brasil existem pouquíssimos autores que escrevem sobre a ética nas artes marciais, especificamente no Karatê-Do, esta é a explicação pela qual o autor deste estudo só utilizou SASAKI e GAETNER nesta revisão de literatura.

2.1 - Histórico do Karatê-Do.

Segundo SASAKI (1989, p. 29), há aproximadamente mil e quatrocentos anos, Daruma, o fundador de Zen-budismo, deixou a Índia para chegar a China passando pelo Tibet. Enquanto viajava para o templo de Shao-lim, província de Hunan, na China, para ensinar o Budismo, via que seus seguidores iam um após o outro, sucumbindo a exaustão. Daruma, então, passou a ensinar um método de luta (Shorinji-Kempô), para que os monges suportassem a meditação. Com isso, não só melhorou a resistência dos monges, como transformou-os em exímios lutadores.

Acredita-se que esta técnica de luta chegou a ilha de Okinawa há muito tempo, apesar de não existirem documentos escritos que registrem datas de aparecimento ou tipo de organizações existentes.

Em 1609, os samurais da província de Satsuma dominaram a ilha de Okinawa e proibiram o porte de armas. Isso influiu definitivamente ao desenvolvimento da técnica de lutar sem armas.

Na ilha de Okinawa, através de influência das artes nativas, essa técnica de luta recebeu o nome de Okinawa-Te. Esta arte foi mantida secreta durante muito tempo, e experimenta um grande desenvolvimento quando a utilização de armas foi proibida na ilha.

Dois estilos que originaram a Okinawa-Te se tornaram mais conhecidos:

O Shuri-Te (velocidade e elasticidade) com o professor Anko Itosu e o Naha-te (força e contração), pelo professor Higashi Ona.

A arte de Okinawa-Te manteve-se secreta durante muito tempo na ilha, só vindo a público no final do século XIX, época em que seu ensino passou a fazer parte do currículo escolar de Okinawa.

Em 1922, Gichin Funakoshi foi escolhido como representante da ilha para demonstrar o Okinawa-te no Japão, mais propriamente em uma exposição de Educação Física promovida pelo governo japonês em Tóquio. O Okinawa-te foi muito bem aceito e o mestre Jigoro Kano(fundador do judô), convidou-o para permanecer e ensinar sua arte na ilha principal do Japão. Funakoshi reestruturou e codificou as técnicas de luta, passando a chamá-las de Karatê-Do.

O Karatê-Do passou a ser bastante divulgado nas escolas e Universidades, espalhando-se por todo o Japão. Funakoshi publicou o livro Karatê-Do Kyohan, sintetizando seu trabalho.

2.2 - Princípios Filosóficos do Karatê-Do.

A filosofia do Karatê-Do está enraizada fundamentalmente na prática Zen-budista, onde se busca encontrar a paz e a auto-regulação. Dentro disso, podemos salientar a forte conotação de formas de lutas antigas dentro da filosofia do Karatê-Do, onde podemos citar os sete princípios do Bushi-Do, segundo GAETNER (1989, p.7) que seria a via do Samurai:

- 1 - GI - A verdade, a atitude justa.
- 2 - YU - Bravura.
- 3 - JIN - Amor universal.

- 4 - REI - A cortesia.
- 5 - MAKOTO - Sinceridade..
- 6 - MELYO - Honra.
- 7 - CHUGI - Devolução da lealdade.

2.2.1 - As Influências Budistas.

Segundo GAETNER (1989, p.7), as cinco influências budistas são:

- 1 - O apaziguamento dos sentidos.
- 2 - Aceitar com tranquilidade o inevitável.
- 3 - Domínio de si em qualquer circunstância.
- 4 - A intimidade maior com a idéia da morte que com a da vida.
- 5- A pura humildade.

2.2.2 - Etapas do Treinamento.

O treinamento de Karatê-Do é dividido em três etapas onde os princípios do bushi-do (via Samurai) e as cinco influências budistas, incluem-se (GAETNER; 1989, p.7):

PRIMEIRA: Um período de prática com vontade e esforço consciente (mais ou menos) 5 anos, busca-se neste período vencer as quatro dificuldades: surpresa, medo, dúvida e indecisão. E adquirir as quatro virtudes : cortesia, força, calma e velocidade.

SEGUNDA: É o tempo de concentração sem consciência. O abandono do ego.

TERCEIRA: É a etapa da união do corpo com o espírito. Aí as técnicas parecerão simples, os adversários fáceis e a vitória igual a derrota.

2.2.3 - A Trilogia do Budô.

A prática do Karatê-Do está intimamente ligado com a trilogia do Budô, que seriam Shin (espírito), Waza (técnica) e Tai (corpo) (GAETNER;1989, p. 7).

A procura da união desses três quesitos é a verdadeira relação do desenvolvimento do Karatê-Do, pela busca do golpe verdadeiro.

Se a técnica forte e o corpo forte lutam junto, a técnica vencerá; se um espírito forte combater uma técnica forte, o espírito vencerá já que saberá encontrar uma falha. Força do corpo, técnica e força de espírito estão mais ou menos em igualdade, mas sempre Shin, o espírito, é que decide o resultado do combate.

2.3 - Objetivos do Treinamento do Karatê-Do.

Em um primeiro ponto do treinamento, o Karatê-Do visa a parte física dos indivíduos. SASAKI (1989, p. 20), diz que pode-se ter como meta o desenvolvimento muscular dos braços e das pernas ou ainda o equilíbrio e a firmeza da mente. Há quem deseje aprender a humildade através do Karatê-Do. Todos esses objetivos estão relacionados com o desenvolvimento pessoal.

O segundo ponto é o desenvolvimento mental do indivíduo, preparando-o para as dificuldades do mundo. SASAKI (1989, p.20) diz que “o verdadeiro Karatê-Do é um esforço interior para disciplinar a mente, desenvolvendo uma verdadeira consciência que permita ao indivíduo, enfrentar o mundo mais centrado na realidade, desenvolvendo-se externamente e, ao mesmo tempo, adquirindo a força que lhe permita

enfrentar um animal selvagem. Por tanto, No Karatê-Do, o espírito e a técnica devem ser uma coisa só”.

O ponto mais importante seria com os princípios filosóficos que os antigos Samurais usavam. Eles treinavam não apenas para melhorar seu físico, mas também para a obtenção da paz de espírito e o entendimento de si próprio. SASAKI (1989, p. 40), explica muito bem esse item, dizendo que o praticante de Karatê-Do deve dar muita importância à cortesia, pois sem ela está perdida a essência do Karatê-Do. Ela deve ser praticada em todos os momentos da vida, e não apenas no treino. O estudante de Karatê-Do deve ser humilde, afim de que possa receber instrução. Uma pessoa arrogante não consegue prosseguir em harmonia com o Karatê-Do. O aprendiz deve estar sempre atento e receptivo as críticas do instrutor, deve ser introspectivo e admitir sua ignorância, em lugar de pretender conhecer o que não conhece.

Os praticantes do Karatê-Do devem ter isso sempre em mente e, se seguirem esses princípios, desenvolverão coragem e firmeza. Essas qualidades nada tem com o desenvolvimento de técnicas agressivas, nas quais se coloca maior ênfase no desenvolvimento técnico do que mental.

No manual de Educação Física, elaborado por SASAKI e SILVEIRA (1975, p.14) dizem que os verdadeiros propósitos do treinamento do Karatê-Do é possibilitar ao praticante que ele tenha uma vida boa e digna, sem problemas consigo e com os outros, não se deve temer os mais fortes, nem se humilhar ante as influências externas, e não se preocupar com as riquezas terrestres.

2.4 - A Ética do Karatê-Do.

Pode-se dizer que o Karatê-Do não tem um código de ética escrito especificamente para a arte marcial, mas que segue uma fundamentação filosófica e religiosa, de acordo com o que foi ensinado desde a antigüidade.

Salienta-se porém, que o verdadeiro praticante de Karatê-Do deve saber os ensinamentos do mestre Gichin Funakoshi, por que aí estão inseridos os verdadeiros objetivos de treinamento de Karatê-Do.

São vinte os ensinamentos de mestre Funakoshi, segundo SASAKI e SILVEIRA (1974, p.14):

- 1 - O Karatê inicia-se e termina com saudações.
- 2 - No Karatê não existem golpes de agressão.
- 3 - O Karatê apóia o caminho da razão.
- 4 - Conheça-se a sí próprio, antes de julgar os outros.
- 5 - A princípio lapidar o espírito, depois a técnica.
- 6 - Evitar o descontrole do equilíbrio mental.
- 7 - A falha surge com a acomodação mental e física.
- 8 - O Karatê não se limita apenas à academia.
- 9 - A essência do Karatê se descobre no decorrer da vida.
- 10- Dará frutos quando associado à vida cotidiana.
- 11 - O Karatê é igual à água quente: se não receber o calor constantemente, ela esfria.
- 12 - Não pense em vencer, mas não pense em derrota.
- 13 - Mude a sua posição conforme o tipo de adversário.
- 14 - A luta depende do bom manejo da teoria de In (negativo) e You(positivo).
- 15 - Imagine que seus membros são espadas.
- 16 - Para o homem que sai do seu portão, existem milhões de adversários
- 17 - No princípio, seus movimentos são artificiais, mas com a evolução, tornam-se naturais.
- 18 - A prática de fundamentos deve ser correta, enquanto em uso, torna-se diferente.

19 - Domínio do seu corpo na coordenação, na força, na velocidade e elasticidade.

20 - Estudar, criar e aperfeiçoar-se constantemente.

2.5 - Formação Ética do Professor de Karatê-Do.

Pode-se vivenciar dia-a-dia, atos de agressão de pessoas que praticam artes marciais, dentre elas os praticantes do Karatê-Do. Muitos desses praticantes são principiantes e imaturos, e nota-se que a partir da existência de um progresso no seu treinamento e muitas vezes eles são levados a um descontrole emocional, envolvendo-se em conflitos físico, pondo em prática o que foi treinado. Não é admissível que um praticante de Karatê-Do se afaste de seu real objetivo, que é o auto conhecimento e auto integração e use a arte marcial para atacar outra pessoa. Um dos lemas do Karatê-Do é conter o espírito de agressão, porque é uma arte de defesa pessoal. Não existe a agressão, e sim o respeito e esforço para com as outras pessoas.

Muitos desses casos de agressões acontecem devido a má formação profissional e educacional do professor. A ética normalmente não faz parte do estudo desses professores, privando-os de alguns princípios éticos essenciais para o treinamento. O professor quase sempre tem uma grande influência sobre seus alunos e pode intervir na formação do caráter do indivíduo. Ele tem que ter conhecimento sobre o que está transmitindo aos seus alunos e ter competência para transmitir o que sabe, para não levar treinamento para um lado negativo. Tem que conhecer os pontos de atuação que fazem parte da dimensão moral de sua atividade.

Para MATOS(1990, p.163), estes são:

- Conhecer o poder que tem;

- Descobrir as possíveis consequências de suas ações ou não ações;
- Conhecer as qualidades, os limites, as debilidades dos seus alunos para os fazer crescer.

Baseado nisso é fundamental que o professor esteja presente junto aos alunos, para que eles sintam que existe alguém preparado que os ajuda a aprender e crescer, sendo este fator predominante nas questões de eficácia e compreensão do que está sendo treinado e ensinado. Para isso, é necessário que o professor domine o saber do que é ensinado dentro do Karatê-Do, tenha uma formação intelectual forte, responsabilidade profissional, tenha a confiança das pessoas que o cercam, seja organizado e tenha condições de intervir e disciplinar quando preciso.

Em sua obra *Desporto, Ética e Sociedade*, MATOS(1990, p.162), define muito bem este texto, dizendo que a atuação ética do professor é fundamental para que não sejam apenas palavras ditas em um sermão sem nexos, mas que tente materializar estes valores dentro de certas exigências educativas, estudando e agindo conforme as necessidades e as possibilidades dos que nos rodeiam.

2.6 - Metodologia e Comportamento do Professor de Karatê-Do.

O professor de Karatê-Do é um indivíduo que necessita sempre estar em constante evolução, dentro dos aspectos técnicos e filosóficos dessa arte. Ele deve criar hábitos de leitura e pesquisa e planejar seus treinamentos de acordo com o nível de alunos que tiver (MATOS; 1964, p. 164).

Na orientação, deve explicar corretamente a técnica, a maneira que é executada, para que não ocorra nenhum problema físico ou técnico com

o aluno. SASAKI(1991, p.21), diz que para orientar os principiantes, deve-se

ênfatisar sempre a metodologia correta em relação à base, postura e eficiência dos golpes. Essa metodologia deve harmonizar-se com os princípios da biomecânica dos movimentos. “É útil buscar também novas motivações para o treinamento”.

O comportamento do professor deve seguir padrões éticos, principalmente no que se diz respeito à formação do caráter dos alunos. Ele deve ser dedicado, digno nos seus procedimentos, tentar criar em seus alunos o hábito de refletir para poder aprimorar e ter um espírito filantrópico para com o próximo. São esses os quesitos necessários para que haja um bom entendimento entre o professor e alunos, para que entendam que no Karatê-Do não existe a agressão, mas a dedicação e a determinação para crescer em sociedade.

2.7 - O Karatê-Do como Meio de Desenvolvimento e Recuperação de Crianças.

A falta de atenção dos pais com as crianças tem se transformado em um grande problema dentro das sociedades modernas. Pai e mãe tendo que trabalhar fora, ausentando-se durante muitas horas de suas casas tornando-se escasso os encontros familiares, o que tem propiciado as crianças mais oportunidades de tomar contato com certos vícios nocivos à saúde. Nota-se que tem aumentado sensivelmente a procura de academias de artes marciais para que as crianças tenham um complemento em sua educação e responsabilidade, bem como o aspecto moral, porque pela disciplina visa-se um bom comportamento social.

Em casos sociais mais graves, tem-se utilizado o Karatê-Do como um meio de recuperação. Segundo MASSON (1988, p. 214) Albert Waintrop trabalhou com uma “população infeliz, triste, difícil de alcançar e que exige autenticidade e absoluta honestidade na relação que se instituiu”. Para isso, Waintrop utilizou-se do Karatê-Do e futebol. Os resultados foram ótimos, com melhora de motricidade e diminuição dos problemas afetivos, com a criação de uma confiança real entre as crianças e o professor (MASSON; 1988, p.214).

2.8 - A Violência Causada Pelos Praticantes de Artes Marciais nas Academias e nas Ruas.

A morte de algumas pessoas causada por praticantes de artes marciais, especificamente o Karatê-Do, tem chamado a atenção pelo despreparo do instrutor e a falta de fiscalização e regulamentação das academias. Esses fatos tem ocorrido principalmente pela falta de preparo do professor, normalmente pessoas de pouca idade e experiência, que não tem um nível de instrução condizente com a missão de educar pessoas que frequentam academias. Não existe didática nem metodologia nas aulas, sendo que a palavra do instrutor é como a própria lei. Ninguém quer ser algoz de atos de selvageria e morte, mas quem fiscaliza a qualidade de ensino das academias? Quem supervisiona o instrutor que tem pouca experiência? Leia-se aqui que também inclui-se nesses aspectos os filmes de artes marciais que passam na TV, onde o que interessa é matar e humilhar seus adversários, o que caminha oposto aos verdadeiros propósitos das artes marciais, que é uma via de auto conhecimento e auto controle.

Torna-se necessário que haja maior fiscalização das autoridades legais, como a polícia e as federações das modalidades de lutas, para que haja um controle dos instrutores e academias em funcionamento, para não haver mais esses atos de violências que denigrem e desagregam os verdadeiros caminhos das artes marciais, em um sentido humanista e social.

Os pais matriculam os filhos em uma academia, geralmente com o intuito que a mesma seja uma extensão de sua casa, também vendo o aspecto educacional e disciplinar da arte marcial.

3 - CONCLUSÃO

Concluiu-se que há academias, professores e alunos que não respeitam a ética, mas que dentro do treinamento de Karatê-Do, há possibilidade de haver uma conscientização dos alunos para a correta utilização do Karatê-Do, através de um bom embasamento que deve ser dado pelo professor. Esse fato só pode ser conseguido se o professor tiver conhecimento na área de filosofia e sobre o ser humano individualmente, sabendo das suas necessidades e deficiências. Por isso, o professor nunca deve parar de estudar, sempre aperfeiçoando-se através de novas leituras e pesquisas. Como diz mestre Funakoshi (SASAKI;1974,p.15), em um dos seus ensinamentos:

"Estudar, criar e aperfeiçoar-se constantemente".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DONI JR, Geraldo. Covardes das ruas. Curitiba : Tribuna do Paraná, 22 de abril de 1994.

GAETNER, Gilberto ; TONINELO, Alceu L. (ed). Karatê-do. 1989.

MASSON, Suzane. Psicomotricidade - reeducação e terapia dinâmica. Paris : Manole, 1988.

MATOS, Zélia et ali. Desporto, ética e sociedade. Lisboa : Actas, 1990.

SASAKI, Y ; SILVEIRA, José C. F. Manual de educação física. Karatê-Do e tênis. v. 5. São Paulo : Epu, 1974.

SASAKI, Yasuyuki. Karatê. 2ª ed. São Paulo : Cepeusp, 1989.

SASAKI, Yasuyuki. Karatê-do: o caminho educativo. São Paulo : Cepeusp, 1991.